

Excelentíssima Sra. Dra. Ministra Rosa Weber:

Na qualidade de advogado gostaria de – em nome da Presidente Dilma Roussef (sem estar autorizado por ela), responder a Vossa Excelência porque é golpe o evento que culminou com seu afastamento da presidência da República e a revogação dos mais de 54 milhões de votos dos brasileiros.

Primeiramente deixo claro que não sou petista e tenho muitas críticas ao PT. Mas com 55 anos de vida reconheço que a era Lula/Dilma foi o que de melhor o país já teve.

Lá atrás, quando ainda estava na faculdade de direito, aprendi que quando encontrasse o direito em confronto com a justiça, deveria ficar do lado da justiça. O direito entendido como arcabouço de normas que regulam a vida em sociedade, e a justiça como um conjunto de valores e princípios éticos e morais que orientam, justamente, a elaboração das leis. No episódio em tela fico do lado da justiça, portanto, uma vez que os acontecimentos que levaram ao afastamento da presidente Dilma não sobrevivem ao mínimo escrutínio de imperativos éticos e morais. Em nome de valores há muito negligenciados pela casta governante é que me sinto à vontade para afirmar com todas as letras que o que foi perpetrado contra o país só pode ser chamado de GOLPE! Vejamos.

Existem três componentes que interagiram para o golpe: o judiciário, principalmente com a operação Lava Jato; a grande mídia; e o Congresso Nacional. Vamos examinar o protagonismo omissivo e comissivo de cada componente.

#### OPERAÇÃO LAVA JATO:

Deflagrada para investigar a corrupção, especialmente na Petrobrás, esta operação conseguiu colocar no banco dos réus expoentes políticos e empresariais, vários já condenados. Sem discutir mérito, é importante destacar algumas medidas levadas a cabo pelo Juiz Moro na condução da operação. Uma delas foi a condução coercitiva do ex-presidente Lula. Excesso? Exposição midiática? Agora não importa mais, mas ficou claro para a sociedade que existem dois pesos e duas medidas quando se tratam de pessoas ligadas ao PT. Ainda, a divulgação de conversas telefônicas grampeadas – ilegalmente – envolvendo a presidente Dilma e o ex-presidente Lula foi a gota d'água. Excesso? Exposição midiática? Neste evento o juiz Moro lançou ladeira abaixo qualquer seriedade, e expôs ao ridículo o poder judiciário, ao atentar contra a dignidade da mais alta instituição do Poder Executivo: a presidência da República. Moro não tinha competência para divulgar o conteúdo das gravações e o fez porque considerou irrelevante. Aos olhos de muitos brasileiros Moro cometeu crime de lesa pátria. Mas o STF, a corte que Vossa Excelência integra, como bem disse Lula, permaneceu acovardada. É GOLPE!

#### GRANDE MÍDIA:

A grande imprensa, liderada pela Globo, trava uma cruzada para denegrir a imagem de Lula, Dilma e o PT. São incontáveis os exemplos, mas destaco três: (i) a divulgação das fases da Lava Jato, quando envolve Lula ou Dilma, ou alguém do PT, ganha repercussão desproporcional, e os exageros pirotécnicos beiram o ridículo; (ii) a divulgação das conversas grampeadas entre Lula e Dilma, com exclusividade pela Globo, extrapolou a relação do judiciário com a imprensa, colocando sob suspeita a isenção de Moro e as potenciais tramoias por ele articuladas; (iii) o tríplice do Guarujá e o sítio de Atibaia, cuja propriedade era ou ainda é atribuída a Lula, há algumas semanas eram noticiadas de cinco em cinco minutos pela imprensa. Hoje não se fala mais no assunto. Por que tanta gana da imprensa em destacar Lula, Dilma e o PT? Porque a mídia

instalada no Brasil, uma espécie de quarto poder, trabalha por moto próprio. Não tem compromisso com a divulgação de fatos, mas com a geração, a criação de fatos que interessa a si ou aos grupos que representa. Quando a imprensa manipula informação é GOLPE!

CONGRESSO NACIONAL:

Este é sem dúvida o componente crucial do golpe. Veja Excelência que o STF definiu o rito, o procedimento, a forma como o impeachment tramitaria pela Câmara e pelo Senado. Mas em nenhum momento, até onde eu sei, esta corte se manifestou quanto ao mérito do impeachment, qual seja, as ditas pedaladas fiscais. Vários juristas de renome afirmam que as pedaladas não são crime, e vários outros afirmam que é crime. Se é ou não é crime, e se a pena cabível é a destituição do cargo eletivo, são questões cuja discussão não cabe aqui. O que gera estranheza é o fato que todos os presidentes (Dilma, Lula, FHC) praticaram as tais pedaladas fiscais, mas só agora o Congresso se mobiliza no sentido de punir com a perda do cargo um presidente eleito. E mais estranheza nos causa o fato de que o deputado Eduardo Cunha, presidente da Câmara, estar envolvido em diversos escândalos de corrupção, inclusive indiciado na operação Lava Jato. Mesmo assim, passando ao largo de componentes éticos e morais, não se furtou em decidir pela abertura do procedimento. A tramitação na câmara ocorreu em tempo recorde, com sessões ocorrendo no sábado e no domingo, virando noite, coisa que nunca se viu em outras matérias de importância para o país. A votação na câmara foi aquele show! No senado, o relator do processo, senador Anastasia, quando governador de Minas Gerais, praticou as tais pedaladas fiscais inúmeras vezes, assinando para si um atestado de hipocrisia, quando conclui seu relatório pela procedência da abertura de processo. Uma dezena de outros governadores, sem contar prefeitos, praticaram as tais pedaladas fiscais. É GOLPE!

Excelência, sem mais delongas, vou concluindo.

A motivação para destituir a presidente Dilma é política. A insatisfação com a presidente, com o PT, ou com quem seja, em matéria política se resolve nas urnas, e não através de expedientes inventados, exagerados, exacerbados. Não houve crime ou se houve há dúvidas sobre a pena. E, em dúvida, pró réu. Mas politicamente não se está adstrito a técnica jurídica, a princípios de direito. Criou-se o fato, e sobre este fato construíram uma tese, e decidiram sobre sua comprovação, não fazendo diferença que uma grande quantidade de parlamentares, julgadores do dito crime, são eles mesmos acusados, indiciados e réus numa série de processos que apuram corrupção. É GOLPE!

E ainda tem Excelência, um tal helicóptero apreendido com 450 quilos de pasta base de cocaína, helicóptero este pertencente a um senador da república, cujo combustível carburado na operação de transporte da cocaína e o salário do piloto eram pagos pela Assembleia de Minas Gerais. Ninguém preso. Este fato, Excelência, põe em dúvidas a idoneidade de instituições tão caras para a sociedade, como a Polícia Federal, o Ministério Público e o Poder Judiciário. Enquanto este fato, apelidado de "helicoca", não for esclarecido, com os responsáveis punidos de forma exemplar, não há como imaginar outra coisa senão um GOLPE na sociedade.

Espero que Vossa Excelência esteja convencida de que foi golpe, e que a democracia foi vilipendiada, violentada, estuprada, sem que o STF pudesse, em tempo, fazer algo. Após o golpe Vossa corte afastou o deputado Eduardo Cunha das funções, por razões indiscutíveis, coisa que deveria ter sido feita muito antes, evitando-se que um bandido fizesse ao país o que fez.

Evandro Sathler

Advogado – oab-rj 98333

